



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2022

INSTITUTO ÇARÊ, associação civil de natureza privada, sem fins lucrativos, com sede em São Paulo, Estado de São Paulo, na Rua Dr. Avelino Chaves, 138, Vila Hamburguesa, CEP: 05318-040, inscrito no C.N.P.J./M.E. sob o nº 35.110.376/0001-33, devidamente registrado no 4º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoas Jurídicas da Comarca de São Paulo, sob o nº 684.838, na data de 17 de setembro de 2019, vem, apresentar o seguinte Relatório de Atividades desempenhadas no ano de 2022.

1. COMPOSIÇÃO DA ATUAL DIRETORIA

Diretora Presidente: **ELISA SAWAYA BOTELHO BRACHER**, brasileira, casada, artista plástica, portadora da Cédula de Identidade R.G. nº 14.685.038-5 SSP/SP, inscrita no C.P.F./M.F. sob nº 157.747.638-70, residente e domiciliada em São Paulo, Estado de São Paulo, na Rua Cafelândia, 141, Sumaré, CEP: 01255-030.

Diretora Vice-Presidente: **ANA CRISTINA DE ARAÚJO CINTRA**, brasileira, casada, psicóloga, portadora da Cédula de Identidade R.G. nº 11.710.691-4 SSP/SP e inscrita no C.P.F./M.F. sob o nº 118.458.348-01, residente e domiciliada no em São Paulo, Estado de São Paulo, na Rua Cafelândia, 141, Sumaré, CEP: 01255-030.

2. APRESENTAÇÃO

O **Instituto Çarê** é uma associação civil sem fins lucrativos, sediada na cidade de São Paulo/SP, constituída em 17 de setembro de 2019. Sua finalidade básica é a promoção da cultura, a defesa e a conservação do patrimônio histórico e artístico bem como a defesa e preservação do meio ambiente e a promoção do desenvolvimento sustentável, da saúde e da educação, sob todas as formas.

O Instituto dedica-se a promover, desenvolver e salvaguardar a produção artística e cultural brasileira que escapa ao radar do mercado. Trabalha para identificar, preservar e ampliar o acesso a acervos relevantes e em risco; para fomentar produções musicais e artísticas de grande potência e sem visibilidade; para desenvolver e acelerar a pesquisa em campos negligenciados e para promover um modelo inclusivo e plural de educação e de convívio.

O Çarê, por meio das atividades citadas e de acordo com suas finalidades, gera impactos positivos, contribuindo para a transformação social e a redução das desigualdades. O instituto é um espaço cultural inclusivo e acolhedor, onde pessoas de gêneros, raças e



classes diversas convivem e, juntas, têm experiências formadoras de criação e apreciação artística.

Para realização de seus objetivos, o Instituto é composto por 05 (cinco) núcleos de ação complementar, coordenada, combinada e transversal.

O **núcleo de artes visuais** dedica-se, entre outros, a identificar, fomentar e dar visibilidade a poéticas visuais novas e relevantes de artistas periféricos, jovens ou que escapam ao radar do mercado. Promove, para isso, exposições de arte, publicações editoriais, discussões e ações de formação de público, de artistas e de acervos, possibilitando a ampliação do acesso à arte e ao conhecimento. Busca, ainda, apoiar organizações culturais que trabalham com artes visuais em comunidades periféricas.

O **núcleo de educação**, inspirado no modelo socioeducativo desenvolvido durante 25 (vinte e cinco) anos pelo Instituto Acaia, desenvolve projetos de educação cultural e ambiental e de fortalecimento de comunidades. Para isso, tem como fundamentos a escuta das necessidades locais, o intercâmbio de saberes entre especialistas e comunidades regionais, a formação leitora e a ênfase no fazer artístico/manual.

O **núcleo de música** dedica-se a ampliar o acesso a obras musicais de referência e/ou relevância histórica, relacionadas à formação e à singularidade da música brasileira. Cria ações de registro, formação e fomento à experimentação, como gravações, shows, concertos e publicações que reúnem partituras de músicos e compositores brasileiros fundamentais.

O **núcleo de acervo** qualifica acervos documentais, imagéticos, sonoros, audiovisuais e híbridos de relevância histórica para a cultura brasileira e trabalha para criar e implantar mecanismos que convidem para apreciação e interação com eles, seja para pesquisa quanto para usos e experiências artísticas inovadoras.

O **núcleo de pesquisa** tem como missão contribuir para que crianças, jovens e adultos tenham acesso à cultura e à educação, gerando impacto positivo na vida dos participantes. Para isso, apoia ações para ampliar e qualificar a base de dados disponível sobre populações brasileiras invisibilizadas, como negros e pardos, com o objetivo de alimentar políticas públicas de promoção da igualdade racial e dos direitos humanos e, também, desenvolve serviços socioeducativos voltados para a promoção social e o desenvolvimento comunitário.

3) Detalhamento das atividades, serviços e projetos desenvolvidos

3.1. NÚCLEO DE ARTES VISUAIS



Dedicado a identificar, fomentar e dar visibilidade a poéticas visuais novas e relevantes, através de exposições, publicações, discussões, e ações de formação de público, de artistas e de acervos.

MAPEAMENTO DE ARTISTAS SEM GALERIA

recorte da Grande SP e Baixada Santista na 2ª etapa

Elaboramos um formulário piloto que foi enviado para os artistas mapeados em 2021, com o intuito de aprofundar nossa pesquisa e colocar o Çarê no radar desse segmento. O envio contemplou os 529 artistas que foram mapeados em 2021 e tivemos um retorno de 40 pessoas. No processo, entendemos que o formulário pode ser simplificado, agregando mais pessoas. Para a 3ª fase, aguardamos o site do Çarê entrar no ar, para que os artistas possam pesquisar e conhecer nossas ações ao receberem o formulário, que pode estar vinculado à plataforma.

ACERVO

Gabinete de Imagens

O projeto tem como meta compor um acervo plural e instigante, que possa ser disponibilizado para consulta pública, além de servir de base a pesquisas de curadores convidados e a projetos expositivos. O primeiro movimento de sua constituição terá como base a série de encontros *Desenho Brasileiro*, que vem reunindo artistas de perfis e contextos diversos em uma prolífica discussão sobre essa linguagem como via de acesso democrática ao universo da arte.

Com curadoria de Claudinei Roberto, mediador da série, as aquisições refletem as reflexões desenvolvidas nos encontros, levando adiante o desejo de oferecer um panorama dos vários aspectos dessa manifestação artística e de sua prática entre nós, considerando também sua dimensão pessoal, lúdica e afetiva.

Foram adquiridos os trabalhos dos artistas Christiana Moraes, Cipriano, Nilson Sato e Tadáskia

OFICINA

Vasos de parede, oficina de cerâmica com Karen Grecov

de 04/06 a 26/04, 04 aulas aos sábados das 9h às 13h

A oficina, ministrada por Karen Grecov, onde os alunos desenvolveram e executaram o design de seus próprios vasos. Foi utilizada a técnica de placas com moldes de papel e gesso para a criação do objeto, finalização e esmaltação das peças.

**Instituto Çarê | R. Dr. Avelino Chaves, 138, Vila Leopoldina, São Paulo-SP | (11) 2892-7215 |
somos@institutocare.org.br**



DIDÁTICA

Aula 01 idealização do vaso, elaboração de desenho e moldes e demonstração da técnica

Aula 02 prática com abertura de placas, montagem dos vasos e acabamentos

Aula 03 prática com abertura de placas, montagem dos vasos e acabamentos

Aula 04 esmaltação das peças

A oficina foi ministrada para 02 alunes bolsistas

CONVERSAS

Desenho Brasileiro

piloto

A série de lives *Desenho Brasileiro*, idealizada e produzida pelo núcleo de Artes Visuais, foi realizada entre 3 de maio e 8 de novembro de 2022 e exibida no canal do YouTube do Çarê [youtube.com/@institutoculturalcare](https://www.youtube.com/@institutoculturalcare), dando seguimento às conversas do 2º semestre de 2021.

Refletindo sobre o caráter democrático e a pluralidade do desenho, tanto nas produções artísticas quanto nas experiências pedagógicas, a série contou com a curadoria de Claudinei Roberto e mediação de Guinho Nascimento. Dez artistas participaram desses encontros ao vivo, sendo: davi de jesus do nascimento e Rebeca Carapiá; Cipriano e Nilson Sato; André Yassuda e Teresa Viana; Cleiri Cardoso e Júnior Suci; além de duas conversas gravadas no ateliê de artistas com longa jornada no campo das artes: Carla Caffé e Guto Lacaz.

Foram 1.132 visualizações no canal

MINIBIOGRAFIAS

davi de jesus do nascimento

De Pirapora, Minas Gerais, é artista "barranqueiro curimatá, arrimo de muvuca e escritor fiado". Gerado às margens do Rio São Francisco - curso d'água de sua vida - trabalha coletando afetos da ancestralidade ribeirinha e percebendo "quase-rios", no árido.

Rebeca Carapiá



Artista visual e mestranda pela Universidade Federal da Bahia, onde nasceu e vive. Se interessa pelas relações produzidas entre a linguagem, o conflito, o corpo e o território. Já participou de várias exposições individuais e coletivas, e também de residências como a Veículo Sur2020 a PlusAfroT, além do programa do Valongo Festival Internacional da Imagem.

Cipriano

Artista macumbeiro pictórico e mestrando em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora, tem como poética pictórica uma mistura de arte afrodescendente e gesto expressivo, no qual o foco principal é o pensamento banto, o ubuntu e o sagrado na sociedade brasileira. Membro do Museu da Memória Negra de Petrópolis, já expôs em diferentes galerias e centros culturais brasileiros.

Nilson Sato

Artista, educador e designer. Sua prática artística desenvolve-se no campo do desenho e da pintura. Tem obras nos acervos do Museu Afro Brasil, MAC - Campinas, Pinacoteca de São Bernardo do Campo e Prefeituras de Santo André e Praia Grande.

Guto Lacaz

Arquiteto pela FAU São José dos Campos e artista plástico, recebeu os prêmios Objeto Inusitado, Bolsa Guggenheim, Obra Gráfica APCA, entre outros. O humor e a surpresa marcam seu trabalho.

André Yassuda

Ceramista, pintor, gravador, desenhista, monje Zen e pai do Terú, do Inuk, da Lumi e da Tilah. Nasceu no Vale do Paraíba paulista, passando a infância em Pindamonhangaba. Começou uma formação em música, mas mudou para o campo das artes plásticas – que sempre gostou, desde pequeno. Já atuou como professor e oficinairo, mas gosta mesmo é de fazer (inventar) coisas.

Teresa Viana

Artista visual, tem como prática principal a pintura – que desenvolve desde os anos 1990. Ao longo de sua trajetória, recebeu diferentes prêmios e bolsas-pesquisa, e expôs em museus, instituições e galerias de arte. Atualmente, está com a exposição individual Feltragens, na Casa de Cultura do Parque (SP) e participa da coletiva Condenado ao Moderno?, no Instituto Figueiredo Ferraz (Ribeirão Preto). Vive em São Paulo e dá aulas há mais de 20 anos.

Cleiri Cardoso

Artista visual e professora. No campo da imagem impressa, estabelece conexões com a fotografia e o vídeo, tendo como eixo conceitual e estrutural em sua produção a



serialidade, a transposição e a repetição. Natureza e civilização, ações humanas e paisagem e habitar um corpo-mulher são os assuntos que permeiam seus trabalhos.

Júnior Suci

Artista plástico graduado pela UNESP, mestre e doutor em artes visuais pela UNICAMP, além de arte-educador, artista e diretor da Divisão de Cultura na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Realiza pesquisa e produção em desenho, vídeo e fotografia, e já expôs individualmente em diferentes centros e galerias. Possui obras nos acervos do MAC USP/SP, SESC/AP e Museu de Arte Contemporânea de Campo Grande/MS.

Carla Caffé

Formada em arquitetura na FAUUSP, Carla Caffé é artista, diretora de arte e professora. No cinema, seus destaques são "Central do Brasil" e "Era o Hotel Cambridge". Nas artes, dedica sua pesquisa ao desenho, em especial à representação dos territórios urbanos. Publicou quatro livros, entre eles "Avenida Paulista" (Cosac Naify e SESC edições) e "Era o Hotel Cambridge, arquitetura, cinema e educação" (SESC edições). Reconhecida por suas atuações interdisciplinares entre arquitetura e cinema, dá aulas no Sesc Pompeia e na Escola da Cidade, e mantém um ateliê em São Paulo.

EXPOSIÇÃO

Axs Nossxs Filhxs, de Lia D Castro

de 09/04 a 02/07

Axs Nossxs Filhxs, da artista Lia D Castro, foi a exposição que inaugurou o espaço expositivo na sede do Instituto Çarê, sendo realizada pelo núcleo de Artes Visuais.

Lia, uma mulher trans negra, vem atuando de maneira transversal e expandida no campo das artes visuais. Em sua primeira individual, fez um convite provocativo ao debate de temas como sexualidade, gênero, raça e classe, com obras que revelaram corpos negros como personagens principais e transformadores das próprias narrativas. Pinturas, caderno de artista, fotografias e textos, foram reunidos em uma memória pictórica do acolhimento que se quer deixar para nossos descendentes. Ao longo da exposição, a artista realizou encontros presenciais com o público, abrindo seu processo artístico, muito impactado pelo contexto sócio-histórico.

Circularam cerca de 260 pessoas na sede.

EXPOSIÇÃO

Fred Sandback, parceria com o Fred Sandback Archive

Instituto Çarê | R. Dr. Avelino Chaves, 138, Vila Leopoldina, São Paulo-SP | (11) 2892-7215 |
somos@institutocare.org.br



de 17/09 a 17/12

Entre os dias 17 de setembro e 17 de dezembro de 2022, a sede do Instituto Çaré recebeu um conjunto de esculturas de Fred Sandback (1943-2003), artista norte-americano cujas experiências ajudaram a dar forma à arte conceitual e ao pós-minimalismo. Com curadoria de Lilian Tone e coprodução do Sandback Archive, a exposição reuniu sete estruturas construídas com fios de lã acrílica industrial estendidos, explorando as formas como elas interagem com o espaço e a arquitetura.

Uma programação com música, dança e capoeira, aberta pelo show *Micro*, do compositor Maurício Pereira, além de oficinas, aconteceram no espaço ocupado pelas esculturas, reforçando a ideia do espaço cultural como lugar onde se produz cultura.

Acompanhando a exposição foi disponibilizada uma publicação que foi ganhando novas páginas ao longo do período expositivo, contendo desenhos feitos pelos alunos do ateliéescola acaia a partir do contato com as obras.

Programação			
atividade	data	artista	público
oficina <i>Canções Instantâneas</i>	07/10	Maurício Pereira e Tonho Penhasco	20 pessoas
Show Micro	08/10	Maurício Pereira e Tonho Penhasco	70 pessoas
Espectáculo de dança Gorée: onde o velho e novo se encontra	29/10	Cia. Com.Uns	70 pessoas
Batizado de Capoeira dos alunos do ateliéescola acaia	03/12	Mestre Andrezinho - Santa Maria - CDO	300 pessoas aprox



Circularam cerca de 435 pessoas na sede, totalizando cerca de 700 visitas ao longo do ano, considerando as exposições e a programação derivada desses eventos.

3.2. NÚCLEO DE MÚSICA

Apoio aos espaços Instituto Juca de Cultura e Rabeca Cultural, e ao blog Barulho d'Água

Descrição e metodologia

Visando auxiliar pequenas organizações culturais informais impactadas pela pandemia de Covid-19, o Instituto Çarê realizou o apoio financeiro para sustentabilidade de dois espaços culturais, o Instituto Juca de Cultura, em São Paulo (SP), e o Rabeca Cultural, em Campinas (SP), além de apoiar a manutenção do blog de jornalismo cultural com ênfase em música *Barulho d'Água*. Por meio da cessão de bolsas ao longo de 12 meses, essas iniciativas contaram com o apoio financeiro do Instituto Çarê para sua sustentabilidade, até que retomassem suas programações. O apoio durou até o mês de junho de 2022.

O Instituto Juca de Cultura ocupa uma casa no bairro Sumarezinho e acolhe diversas iniciativas musicais, de literatura e cultura alimentar, e promove saraus livres com artistas uma vez ao mês, sob os cuidados do poeta Paulo Nunes. Rabeca Cultural é um espaço multimídia voltado para o ensino da música e das artes em geral, sob direção de Kha Machado.

Público-alvo

Pequenas organizações culturais informais impactadas pela pandemia de Covid-19

Forma de Acesso

A identificação das organizações beneficiadas foi feita pelo Núcleo de Música a partir de solicitações de ajuda que chegaram via e-mail e redes sociais.

Número total de beneficiários atendidos

3 organizações

Resultados obtidos



Permanência de existência das organizações beneficiadas ao longo do ano de execução da ação, com reabertura ao público após o período de distanciamento social, garantindo sua continuidade.

Edição e publicação do livro *Dércio Marques: da Latinoamérica ao Brasil de dentro*, de Letícia Bertelli (Letra da Cidade e Instituto Çare, 2022)

Descrição e metodologia

Dércio Marques: da Latinoamérica ao Brasil de dentro, da artista e pesquisadora Letícia Bertelli, foi editado pelo Instituto Çarê e Letra da Cidade. O livro resgata a potência singular de um artista apagado pela crítica canônica – e ilumina a atualidade de um pensamento que valoriza o legado musical autóctone do continente e o papel social da cultura.

Fruto da pesquisa de mestrado em música de Letícia Bertelli, o livro costura a análise da obra de Marques – que morreu em 2012, aos 64 anos – com estudos anteriores, entrevistas concedidas por amigos e parentes e memórias pessoais. Revisitando o trajeto errante e a "trama de contatos musicais" do artista, a autora mostra como se recria, nele, a figura tradicional do cantador, ligada à cultura rural e às rodas de cantoria, e especula sobre a gênese de seu repertório, "calcado no profundo sentimento de solidariedade". Desdobrando-se em várias direções, busca dar conta de um criador inquieto, que não separava trabalho artístico, posicionamento político e prática de vida.

Público-alvo

Interessados em história da música brasileira, músicos, cantadores, espaços comunitários culturais e movimentos sociais ligados à cultura, meio ambiente e reforma agrária.

Forma de Acesso

Mídia espontânea gerada por meio de assessoria de imprensa e redes sociais do Çarê e de parceiros.

Número total de beneficiários atendidos

1000



Resultados obtidos

1000 unidades de livros produzidos, redes culturais ativadas

Lançamento do livro *Décio Marques: da Latinoamérica ao Brasil de dentro:*

Descrição

Eventos de lançamento da publicação *Décio Marques: da Latinoamérica ao Brasil de dentro*, compostos de bate-papo com a autora Letícia Bertelli e participação de músicos em breve apresentação artística.

Metodologia

Os eventos buscaram aliar fruição musical a reflexão sobre a trajetória do músico Décio Marques, objeto do livro de autoria da pesquisadora e musicista Letícia Bertelli, oferecendo ao público um conteúdo histórico e estético de relevância cultural

Público-alvo

Interessados em história da música brasileira, músicos, cantadores, espaços comunitários culturais e movimentos sociais ligados à cultura, meio ambiente e reforma agrária.

Forma de Acesso

Mídia espontânea gerada por meio de assessoria de imprensa e redes sociais do Çarê e de parceiros, entrada gratuita por ordem de chegada.

Número total de beneficiários atendidos

500

Resultados obtidos

Público presente de 500 pessoas nos eventos e reflexo na venda de exemplares da publicação.

São Paulo - 19 de agosto de 2022 no Instituto Çarê, com presença e participação de diversos artistas – Ivan Vilela, Marlui Miranda, Regina Machado, Consuelo de Paula – roda de cantoria e alimentos da cultura alimentar regional.



Belo Horizonte/MG - 15 de setembro de 2022 no espaço cultural da Neijing Casa Esmeralda, com participação de diversos artistas (Hudson Lacerda, Daniel Magalhães), em parceria com a escola Neijing.

Brasília/DF – 24 de setembro de 2022 na 20ª edição da Festa da Primavera, realizada pelo Instituto Oca do Sol.

Diamantina/MG – 14 de outubro de 2022 no Ateliê do Choro, com a presença do Coral Ribeirão de Areia de Jenipapo de Minas/Vale do Jequitinhonha/MG, em parceria com a Tingui.

São Paulo – 22 de outubro de 2022 – participação na feira do evento Mil guitarras para Víctor Jara, organizado por Entrelatinos e Dandô Circuito de Música Dércio Marques.

Sarau Canto do Brasil

No dia 21 de outubro de 2022 o instituto realizou, em parceria com a escola de música Canto do Brasil, um sarau com a participação dos alunos e de artistas convidados. Conduzida pela cantora, instrumentista, compositora e professora Regina Machado, a Canto do Brasil está sediada na Vila Ipojuca - São Paulo. A entrada foi gratuita.

Metodologia

Os alunos e público presente foram convidados a cantar/tocar utilizando o piano do espaço e/ou outros instrumentos, acompanhados por seus professores e/ou colegas. De forma livre e ao mesmo tempo conduzida pela professora Regina Machado, os participantes se apresentaram e cederam o espaço aos demais, num exercício de partilha e escuta recíproca. A atividade durou em torno de 2h.

Público-alvo

Alunos de música, professores, público em geral.

Forma de Acesso

Divulgação por meio de redes sociais, entrada gratuita por ordem de chegada.

Número total de beneficiários atendidos

40



Resultados obtidos

Ampliação de repertórios musicais, trocas e estímulo à experiência musical coletiva.

Oficinas De Improviso Sonoro: O Corpo Canta, Com Tarita De Souza E Lu Horta

Descrição

Nos dias 4 e 5 de novembro de 2022 foram realizadas duas oficinas musicais desenvolvidas e guiadas pela musicista Lu Horta. Uma oficina dedicada aos alunos dos 6º e 9º ano do ateliescola acaia, e outra aberta ao público.

Lu Horta

Cantora e compositora, integrante fundadora do grupo de percussão vocal e corporal Barbatuques. Faz direção artística e musical de espetáculos e compõe trilhas sonoras para filmes e companhias de dança. Participou de diversos festivais, turnês e encontros em diversos países. Professora de canto, de percussão corporal e preparadora vocal. Com o Barbatuques, gravou 5 CDs e 2 DVDs. Divide com Fernando Barba a direção musical do show “Tum Pá” (2011)” e do DVD “Tum Pá ao Vivo” (2014). Ainda com o grupo, participou das trilhas dos filmes “Tropa de Elite” (2007), “Trash – A esperança vem do lixo” (2014) e das animações “Rio 2” (2014) e “O Menino e o Mundo”, de Alê Abreu, indicada ao Oscar da categoria em 2016, onde empresta a voz à personagem Mãe do Cuca. O disco de estreia individual “Lu Horta”, de 2003, reúne canções autorais e de compositores como Arnaldo Antunes, Chico César e Pedro Luís. Em 2009, lançou “Paraíso Eu”, com músicas de sua autoria e parcerias com músicos da cena paulistana, e em 2013 “A Noiva da Cidade”, álbum musical e série de videoclipes. Em 2022 lançou seu primeiro álbum ao vivo do show “Canções e Parcerias” produzido por Marcelo Effori e com a participação especial de Meno Del Picchia, celebrando suas canções autorais.

Metodologia

A proposta estava inspirada pelo trabalho de Fred Sandback instalado nos espaços do Çarê, e se caracterizou como encontro de improviso de canto e percussão corporal, em que os participantes puderam interagir com o espaço, promovendo uma experiência musical a partir do olhar e do sentir, mediados pelas profissionais.

Público-alvo

alunos dos 6º e 9º ano do ateliescola acaia e público em geral.



Forma de Acesso

Convite aos alunos por meio de contato com a direção do ateliesscola acaia e entrada gratuita por ordem de chegada.

Número total de beneficiários atendidos

20

Resultados obtidos

Ampliação de repertório cultural, sonoro e corporal do público.

Edição da Série *Antonio Madureira Armorial*

Descrição

O Instituto trabalhou na edição da série Antonio Madureira Armorial, ampliando o relacionamento com a editora Letra da Cidade e definindo o projeto gráfico para o projeto como um todo e o volume 1, previsto para ser lançado no primeiro semestre de 2023.

Metodologia

Reuniões com autores, designers e a editora Letra da Cidade.

Público-alvo

Atividade interna, sem público externo.

Forma de Acesso

Não se aplica

Número total de beneficiários atendidos

Não se aplica

Resultados obtidos

Plano editorial definido.



Digitalização do acervo de Marlui Miranda

Descrição

Até 2022, o trabalho de digitalização do acervo da musicista e pesquisadora Marlui Miranda esteve a cargo do Núcleo de Música. A partir do 2º semestre, o projeto passou a fazer parte das ações do Núcleo de Acervos.

Metodologia

Digitalização de obras a partir de suportes variados, como fitas VHS, K7, Mini DV, DAT e LPs.

Público-alvo

Atividade interna

Forma de Acesso

Não se aplica

Número total de beneficiários atendidos

Não se aplica

3.3. NÚCLEO DE EDUCAÇÃO

a. Projeto Çarê-Amarílis

Descrição e metodologia

Em São Bento do Sapucaí, na Serra da Mantiqueira, o Núcleo de Educação do Çarê realiza o Projeto Çarê-Amarílis – conectando pessoas à Mata Atlântica. Dentro de uma área preservada, a bióloga e taxonomista Sueli A. Nicolau promove desde maio de 2022 ações para fortalecer os vínculos da comunidade com a natureza. A intenção é manter o conhecimento do território vivo e a floresta em pé.

Junto às comunidades locais, Sueli promove ações de conhecimento e vínculo, como a implementação de um viveiro construído com a intenção de restaurar áreas degradadas e fazer com que o conhecimento do território permaneça vivo.

Como parte do projeto, o Núcleo realizou oficinas de desenhos botânicos, em São Bento do Sapucaí. Conduzidas pelo artista visual e designer, Denis Araújo, a proposta era ensinar técnicas de ilustração aplicáveis para o conhecimento da biodiversidade da

Instituto Çarê | R. Dr. Avelino Chaves, 138, Vila Leopoldina, São Paulo-SP | (11) 2892-7215 |

somos@institutocare.org.br



Mata Atlântica, na Serra da Mantiqueira, bem como a produção de mudas e identificação de espécies de flora nativa.

Nas ocasiões, Sueli A. Nicolau, bióloga e responsável técnica pelo viveiro-escola, orientou os participantes sobre os princípios básicos de morfologia de plantas com flores e frutos, o que deu a noção para que desenhassem o ramo e suas características.

Aulas de Botânica e Desenho

Metodologia

A metodologia adotada foi a aula expositiva e teórica em morfologia, seguida de passeio *in loco* na mata e aula prática de desenho.

Público-alvo

Moradores do bairro da Campista, Campos do Jordão e funcionários da Pousada e restaurante Montês

Forma de Acesso

Convite oral aos moradores e funcionários

Número total de beneficiários atendidos

Foram contempladas 08 (oito) pessoas entre moradores da Campista e funcionários

Resultados obtidos

Todos os participantes saíram com conhecimentos básicos de morfologia e de desenho

Oficinas		
Atividade	Data	Palestrante
Oficina de Desenho Botânico	12/03	Denis Araújo, Sueli A. Nicolau
Oficina de Desenho Botânico	22/09	Denis Araújo, Igor Romualdo, Sueli A. Nicolau



Viveiro-Escola

Descrição

A atividade, em andamento, é desenvolvida na cidade de São Bento do Sapucaí/SP, na Pousada e Restaurante Montês. Foram realizadas aulas teóricas no espaço do viveiro, atividades práticas de produção de mudas e de observação na mata.

Metodologia

A metodologia adotada foi a transmissão de conhecimento por meio de aulas teóricas no próprio viveiro e observações na mata e a aplicação do conhecimento adquirido em atividades práticas de produção de mudas.

Público-alvo

Especialmente os moradores da Serra da Mantiqueira, sem limitar a participação de outros interessados.

Formas de Acesso

Foram realizadas divulgações da atividade por meio de Whastapp e Instagram, bem como o sistema “portas abertas” para os transeuntes.

Número de beneficiários

As atividades atenderam aproximadamente 100 (cem) pessoas de idades e graus de escolaridade variados, envolvendo moradores locais, turistas e andarilhos do Caminho da Fé.

Resultados Obtidos

O conjunto das atividades possibilitou, aos participantes, o aumento do conhecimento botânico e da consciência ambiental da importância de proteção e cuidado com a flora.

Além disso, como resultado das atividades práticas, foi possível produzir mudas de espécies nativas da Serra da Mantiqueira.

b. Projeto Campista



Descrição

O Projeto Campista, composto por oficinas de troca de receitas, foi realizado nos dias 21/05/2022 e 11/06/2022 em parceria com a pousada e restaurante Montês, localizada em São Bento do Sapucaí-SP. As oficinas foram constituídas por aulas dadas pelo chef da pousada, Antonio Ribeiro.

Metodologia

Aula teórica seguida de aula prática na cozinha

Público-alvo

Moradores do bairro da Campista, Campos do Jordão

Forma de Acesso

Convite oral no bairro da Campista com apoio dos funcionários do restaurante e pousada Montês.

Número total de beneficiários atendidos

Foram contempladas 16 (dezesesseis) pessoas, moradores da Campista.

Resultados obtidos

Todos os participantes saíram com conhecimentos básicos de gastronomia e 6 (seis) receitas prontas

c. Podcast Ajuntório de Ideias

Descrição

O *Ajuntório de Ideias* é um podcast, realizado pelo Instituto Çarê, com histórias de caixaras para de Paraty Mirim. A primeira temporada, com cinco episódios, e a segunda temporada com três, foram disponibilizadas no canal do YouTube do instituto.

Nos episódios foram apresentadas pessoas que cuidam do mar da mesma forma que zelam por sua roça e, quase todos os dias, se lança às águas em busca de alimento. Pessoas que desenvolveram a habilidade de atuar em múltiplas atividades de subsistência e que, em tempos mais recentes, incluíram nesta lista o trabalho com o turismo. Histórias de assombração que aparecem àqueles que enxergam além do

**Instituto Çarê | R. Dr. Avelino Chaves, 138, Vila Leopoldina, São Paulo-SP | (11) 2892-7215 |
somos@institutocare.org.br**



visível. Além de descrições de preparados medicinais e de pratos tradicionais da culinária local.

A primeira temporada do *Ajuntório de Ideias* foi apresentada aos moradores em Paraty-mirim, na sede da Associação dos Moradores, em evento no dia 03 de setembro de 2022.

A segunda temporada do *Ajuntório de Ideias* foi apresentada aos moradores no Resgato Mamangá em evento no dia 19 de novembro de 2022 na praia do Cruzeiro, Saco do Mamangá.

Metodologia

Pesquisa histórica sobre a região, seguida de coleta de entrevistas gravadas em áudio por uma historiadora; processo de transcrição das entrevistas, edição e gravação dos podcasts.

Público-alvo

Moradores de Paraty-mirim, Saco do Mamangá e público em geral

Forma de Acesso

Divulgação por Whatsapp, Instagram e Youtube

Número total de beneficiários atendidos

Os podcast apenas no Youtube tiveram mais de 500 visualizações, sem contar as visualizações por whatsapp

Resultados obtidos

Ao menos 500 pessoas com conhecimentos de histórias de caiçaras de Paraty-mirim e Saco do Mamangá

Primeira temporada			
Episódio	Data de lançamento	Sinopse	Créditos

<p>Episódio 1 – Nos tempos de Agora</p>	<p>3 de setembro de 2022</p>	<p>Viver do mar e do roçado de subsistência exige um conhecimento aprofundado do meio. A pesca artesanal e o trabalho na terra são resultados de longa e cuidadosa observação dos fenômenos naturais e do comportamento de animais marinhos e terrestres. Neste primeiro episódio acompanharemos a história de Seu Paulinho. Um pescador aposentado cujas memórias antigas se combinam aos acontecimentos recentes, formando uma narrativa que expõe as dificuldades para continuar vivendo do mar e do roçado em uma sociedade que cada vez mais limita o espaço das populações tradicionais.</p>	<p>Direção geral: Ana Cristina Cintra e Elisa Bracher Coordenação do educativo, concepção e direção: Ynaíá Barros Entrevistado: Paulo Cândido (Seu Paulinho) Pesquisa de história oral: Angela Fileno Roteiro: Gabi Mariano e Angela Fileno Edição, desenho de som e trilha original: José Sérgio Pinchiaro Fotografia: Bruno Leão Comunicação nas redes e identidade visual: Estúdio Voador, com ilustrações de Denis Araújo Vozes convidadas: Carlos Eduardo Santos, Luciana Sunsum e Ana Cristina Cintra Transcrição das entrevistas: Daniella Magri Amaral e Elias Achcar Bengtsson</p>
---	--------------------------------------	--	---

<p>Episódio 2 – Uma prosa juntada</p>	<p>3 de setembro de 2022</p>	<p>Neste programa vamos ouvir duas entrevistas que foram juntadas para parecer uma conversa: a da Dona Dita, esposa do Seu João do Maneco, e a de Seu Bidico, da Pousada do Ronca. No vai-e-vem característico da oralidade, tratamos de muitos assuntos: pesca, roçado e as transformações do território. As entrevistas revelaram elementos presentes nestas memórias que, respeitadas as individualidades, compõem a história coletiva de Paraty Mirim. Recordações que nos despertam para questões como o acesso ao trabalho, à moradia e à cidade.</p>	<p>Direção geral: Ana Cristina Cintra e Elisa Bracher Coordenação do educativo, concepção e direção: Ynaiá Barros Entrevistados: Benedita de Oliveira (Dona Dita) e Benedito dos Passos da Conceição (Seu Bidico) Pesquisa de história oral: Angela Fileno Roteiro: Gabi Mariano e Angela Fileno Edição, desenho de som e trilha original: José Sérgio Pinchiaro Fotografia: Bruno Leão Comunicação nas redes e identidade visual: Estúdio Voador, com ilustrações de Denis Araújo Vozes convidadas: Carlos Eduardo Santos, Luciana Sunsum e Ana Cristina Cintra Transcrição das entrevistas:</p>
---	--------------------------------------	---	---

			Daniella Magri Amaral e Elias Achcar Bengtsson
Episódio 3 – Os Tempo Primeiro	3 de setembro de 2022	A Paraty Mirim do início do século XX não se parece com a atual. Muita coisa mudou desde que, no pós-abolição, os senhores abandonaram seus engenhos de cachaça e escravizados. Sem energia elétrica, transporte coletivo e com dificuldades de acesso ao centro urbano de Paraty, eram poucas as pessoas que se dispunham a viver na vila. Esse cenário mudou na década de 1970. A abertura da BR 101, a rodovia Rio – Santos, trouxe grandes transformações nas relações da comunidade com indivíduos vindos de fora. Muitos pescadores trocaram o mar pela construção civil, o trabalho em segundas residências ou o comércio voltado para os viajantes. Outros permaneceram no mar, mas migraram suas atividades para o intermitente transporte de visitantes. Este podcast traz as narrativas de uma Paraty dos “tempo primeiro”, como nossos entrevistados costumam dizer, e propõe uma reflexão acerca do que é ser caiçara em tempos mais recentes.	Direção geral: Ana Cristina Cintra e Elisa Bracher Coordenação do educativo, concepção e direção: Ynaíá Barros Entrevistados: Lúcio Cândido (Seu Lúcio), Manoel Alves da Silva (Seu Manoel) e Silvana Maria Alexandrino (Dona Silvana). Pesquisa de história oral: Angela Fileno Roteiro: Gabi Mariano e Angela Fileno Edição, desenho de som e trilha original: José Sérgio Pinchiaro Fotografia: Bruno Leão Comunicação nas redes e identidade visual: Estúdio Voador, com ilustrações de Denis Araújo Vozes convidadas:

			<p>Carlos Eduardo Santos, Luciana Sunsum e Ana Cristina Cintra</p> <p>Transcrição das entrevistas: Daniella Magri Amaral e Elias Achcar Bengtsson</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Episódio 4 – Histórias que o povo conta 	<p>3 de setembro de 2022</p>	<p>Em Paraty Mirim, quase todos os entrevistados contaram ter vivido uma experiência fantástica ou conhecerem alguém que passou por algum episódio do gênero. Causos, histórias de assombração, lendas e relatos de acontecimentos fantásticos constituem narrativas que revelam fragmentos do pensamento simbólico dos moradores e, de certo modo, de como estes indivíduos lidam com as realidades que lhes são apresentadas. Na busca por vestígios da história local os causos apareceram, ensinando que ali os relatos de assombração eram parte de uma memória coletiva que merecia ser vivificada por meio da contação. Este podcast é dedicado aos ouvidos que estão em busca de histórias que vão além do visível.</p>	<p>Direção geral: Ana Cristina Cintra e Elisa Bracher</p> <p>Coordenação do educativo, concepção e direção: Ynaíá Barros</p> <p>Entrevistados: Lúcio Cândido, Paulo Cândido, Fábio Júnior Alves da Silva e Maria Aparecida da Silva</p> <p>Pesquisa de história oral: Angela Fileno</p> <p>Roteiro: Gabi Mariano e Angela Fileno</p> <p>Edição, desenho de som e trilha original: José Sérgio Pinchiaro</p> <p>Fotografia: Bruno Leão</p> <p>Comunicação nas redes e identidade visual: Estúdio Voador, com</p>

			<p>ilustrações de Denis Araújo</p> <p>Vozes convidadas: Carlos Eduardo Santos, Luciana Sunsum e Ana Cristina Cintra</p> <p>Transcrição das entrevistas: Daniella Magri Amaral e Elias Achcar Bengtsson</p>
<p>Episódio 5 – Receitas Caiçaras</p>	<p>3 de setembro de 2022</p>	<p>Provar o sabor adocicado do café de cana, acompanhado por uma paçoca de banana verde recém-cozida, ao pé de um fogão à lenha ainda aceso, pode ser um primeiro passo para mergulhar no universo cultural caiçara. O preparo de pratos dessa culinária tradicional exige tempo. O tempo também é o ingrediente central para as guardiãs dos saberes ligados ao cultivo de ervas terapêuticas e rituais curativos. A erudição tradicional que vem da culinária local e da medicina do quintal é o tema do último episódio desta série de podcasts.</p>	<p>Direção geral: Ana Cristina Cintra e Elisa Bracher</p> <p>Coordenação do educativo, concepção e direção: Ynaíá Barros</p> <p>Entrevistados: Maria Aparecida da Silva, Regina Alcântara da Conceição, Benedita de Oliveira e Silvana Maria Alexandrino</p> <p>Pesquisa de história oral: Angela Fileno</p> <p>Roteiro: Gabi Mariano e Angela Fileno</p> <p>Edição, desenho de som e trilha original: José Sérgio Pinchiaro</p>



			Fotografia: Bruno Leão Comunicação nas redes e identidade visual: Estúdio Voador, com ilustrações de Denis Araújo Vozes convidadas: Carlos Eduardo Santos, Luciana Sunsum e Ana Cristina Cintra Transcrição das entrevistas: Daniella Magri Amaral e Elias Achcar Bengtsson
--	--	--	---

Segunda Temporada			
Episódios	Data de lançamento	Sinopse	Créditos
Episódio 1 – Parteiras, benzedeadas e curandeiros	17 de novembro de 2022	Entrevistar Dona Gracinha exigiu alguma insistência. Vencemos sua resistência depois de experimentarmos suas receitas, servidas no restaurante que, há mais de 20 anos, é comandado pela matriarca. Depois de almoçarmos, Dona Gracinha se juntou à nossa equipe e anunciou sua disposição para palavrear. Iniciamos com uma conversa miúda, atravessada por arrastados silêncios. Foi então que propusemos falar sobre medicina popular, rezas e simpatias. A entrevistada alargou o sorriso.	Direção geral: Ana Cristina Cintra e Elisa Bracher Coordenação do educativo: Alice Duarte Alves Coordenação dos projetos Mamangá: Ynaiá Barros Entrevistados: Maria das Graças Correa e Gilcimar Lopes Correa Pesquisa

		<p>Nem todo mundo acreditava nas histórias que estava prestes a compartilhar. Viveu o que contou. Era o suficiente. Meses depois, entrevistamos o Gil, o filho mais novo de Dona Gracinha. Dono de uma narrativa ordenada e cativante, refinada ao longo dos anos de trabalho como guia de turismo, ele nos contou como era a vida em um tempo em que o isolamento geográfico se fazia presente desde o nascimento. Durante o delicado momento do parto as falas eram raras. O tio curandeiro era também de poucas palavras. Gil cresceu tentando decifrar os silêncios de parteiras e curandeiros. Com o tempo, entendeu que o ofício de guardar a vida se aprendia com os olhos. Neste primeiro episódio, ouviremos as memórias de um tempo em que o cuidado com o outro era tudo o que havia.</p>	<p>de história oral: Angela Fileno Roteiro: Gabi Mariano e Angela Fileno Edição, direção desenho de som e trilha original: José Sérgio Pinchiaro Fotografia: Bruno Leão Identidade visual: Estúdio Voador Vozes convidadas: Rildo Pereira da Silva e Marcela de Queiroz Bertelli Transcrição das entrevistas: Beatris Morais Garcia Lima</p>
<p>Episódio 2 – Histórias que o povo conta</p>	<p>17 de novembro de 2022</p>	<p>Causos, histórias de assombração, lendas e relatos de acontecimentos fantásticos constituem narrativas que revelam fragmentos do pensamento simbólico de um grupo e de como seus indivíduos lidam com as realidades que lhes são apresentadas. Assim, fatos e histórias imaginadas se cruzavam numa espécie de sincronia reveladora de uma história local composta a partir de múltiplas camadas de narrativas. Foi deste modo que percebemos que, para entender como era o Mamanguá do tempo em que piratas pilhavam a região, era preciso ouvir as histórias de tesouros enterrados e de luzes sobrenaturais que</p>	<p>Direção geral: Ana Cristina Cintra e Elisa Bracher Coordenação do educativo: Alice Duarte Alves Coordenação dos projetos Mamanguá: Ynaiá Barros Entrevistados: Gilson Lopes Correa Pesquisa de história oral: Angela Fileno Roteiro: Gabi Mariano e Angela Fileno Edição, direção</p>

		<p>indicavam o lugar onde estariam escondidas verdadeiras fortunas em ouro. Quando procuramos por fazeres cotidianos, encontramos narrativas de aparições fantásticas. Em cada busca por elementos capazes de fornecer vestígios da história local, os causos apareciam, como ensinando que naquela comunidade os relatos inventados (ou não, quem sabe?) eram parte da memória coletiva que merecia ser contada.</p>	<p>e desenho de som e trilha original: José Sérgio Pinchiaro Fotografia: Bruno Leão Identidade visual: Estúdio Voador Vozes convidadas: Rildo Pereira da Silva Transcrição das entrevistas: Beatris Morais Garcia Lima</p>
<p>Episódio 3 – Quem veio de fora</p>	<p>17 de novembro de 2022</p>	<p>Ao longo dos meses de trabalho no Saco do Mamanguá percebemos que muitas das pessoas que anunciavam ser “de fora” haviam tecido fortes vínculos de pertencimento à comunidade. Esta constatação nos levou a conversar com duas mulheres que guardam um profundo afeto pelo lugar: Camila e Angélica. Nossas entrevistadas nos ensinaram como o meio natural e, sobretudo as condições do mar, influenciam o acesso à educação. Em dia de vento forte ninguém - pescador, barqueiro ou aluno - se arrisca no mar. Resultado: a escola fecha. Para além desta dificuldade, terminar o Ensino Fundamental e alcançar o Médio, é uma tarefa árdua. Somente em 2019 a prefeitura iniciou uma primeira turma de 6º ano no Mamanguá. Cuidar da saúde também não é uma tarefa fácil. É o agente de saúde quem monitora a comunidade e, em casos mais graves, encaminha o paciente para atendimento médico domiciliar. Neste último episódio desta</p>	<p>Direção geral: Ana Cristina Cintra e Elisa Bracher Coordenação do educativo: Alice Duarte Alves Coordenação dos projetos Mamanguá: Ynaiá Barros Entrevistados: Gilson Lopes Correa Pesquisa de história oral: Angela Fileno Roteiro: Gabi Mariano e Angela Fileno Edição, direção e desenho de som e trilha original: José Sérgio Pinchiaro Fotografia: Bruno Leão Identidade visual: Estúdio Voador Vozes convidadas:</p>



		temporada ouviremos as vozes dessas mulheres que vieram de fora e fizeram do Mamangá o seu lugar.	Alice Duarte Alves e Gabi Mariano
--	--	---	---

d. Programa de estudo para os estudantes com foco em leitura e escrita

Descrição

Uma parceria entre Ateliescola Acaia e Instituto Çarê, realizada entre 7 de março e 7 de dezembro de 2022, que teve como finalidade fornecer, aos alunos do 6º e 7º anos da Escola E. E. José Monteiro Boanova Professor que participaram do referido projeto, um reforço no que concerne à alfabetização.

Metodologia

Planejamento de aulas; Ministras aulas do projeto; Produção de materiais e instrumentos avaliativos; Produção de Relatórios periódicos; Reunião pedagógica.

Público-alvo

Alunos do 6º e 7º anos da Escola E. E. José Monteiro Boanova Professor.

Forma de Acesso

Termo de cooperação com as escolas em questão

Número total de beneficiários atendidos

Foram contempladas 50 (cinquenta) crianças da Escola E. E. José Monteiro Boanova Professor.

Resultados obtidos

50 (cinquenta) crianças alfabetizadas.

e. Lançamento do livro Vozes Periféricas

Descrição

Instituto Çarê | R. Dr. Avelino Chaves, 138, Vila Leopoldina, São Paulo-SP | (11) 2892-7215 |
somos@institutocare.org.br



Em 27 de agosto de 2022, foi realizado o lançamento do livro *Vozes Periféricas*, na sede do Instituto Çarê. O projeto nasceu de uma parceria entre o Instituto e lideranças comunitárias de Heliópolis, em São Paulo/SP.

Metodologia

Inicialmente, foi desenvolvido durante a pandemia de Covid-19 como uma página no Instagram alimentada por jovens artistas moradores de bairros periféricos e de comunidades paulistanas com trocas poéticas e visuais. O livro reúne desenhos e poemas em que os autores falam de sua realidade, tocando em temas como racismo, resistência e afeto.

Todos os colaboradores da obra são jovens que vieram de comunidades ao redor da Ceagesp (Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo) e Jaguaré, na zona oeste de São Paulo, Heliópolis, na zona sul, e na cidade de Carapicuíba, na Grande São Paulo.

Além do livro *Vozes Periféricas*, o evento contou também com o lançamento do livro *Favela: A Flor em Resistência/O Lugar Ausente*, da escritora Adrielle Oliveira.

Público-alvo

Jovens moradores das comunidades ao redor da Ceagesp (Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo) e Jaguaré, na zona oeste de São Paulo, Heliópolis, na zona sul, e na cidade de Carapicuíba, na Grande São Paulo e público no geral

Forma de Acesso

Instagram, whatsapp, impressa local da comunidade de Heliópolis

Número total de beneficiários atendidos

O lançamento recebeu cerca de 150 pessoas

Resultados obtidos

15 autores, advindos das comunidades, com um livro publicado, mais de 250 livros vendidos ou doados

f. Çarêlipa



Descrição

O projeto foi fruto da parceria entre o Instituto Çarê e a UNAS - União de Núcleos, Associações dos Moradores de Heliópolis e Região. Estabelecida em 2020, a troca entre os institutos teve como principais eixos o aprofundamento de práticas educacionais relacionadas à literatura e o conhecer das narrativas do Bairro Educador, como é conhecido mundo a fora o bairro Heliópolis (São Paulo/SP), o qual tem na Educação a base para construção da autonomia, solidariedade e responsabilidade de seus cidadãos.

A ação culminou na chamada Mostra “Çarelipa”, exposição com parte do resultado do trabalho desenvolvido no projeto Príncipes e Princesas, aberta ao público de 18 de novembro a 01 de dezembro de 2022, na Casa de Cultura Chico Science, em São Paulo.

Metodologia

Parte da parceria se deu na colaboração formativa, junto aos educadores dos CCA's Parceiros e Izaura, com atividades realizadas em conjunto com as crianças e adolescentes que frequentavam os espaços. O resultado virou mostra, realizada entre 17 de novembro e 1 de dezembro de 2022, que representa uma construção coletiva, em que são valorizadas as narrativas do imaginário dessas crianças, jovens e adolescentes que vivem em territórios periféricos.

Encontros presenciais, oficinas do fazer e a exposição em si foi feita com produtos das oficinas realizadas com as crianças.

Público-alvo

Crianças, adolescentes e educadores dos CCAs Parceiros e Izaura

Forma de Acesso

Divulgação por whatsapp e Instagram, bem como dentro dos próprios CCA pelos educadores

Número total de beneficiários atendidos

A exposição recebeu cerca de 120 visitantes, dentre alunos dos CCA, parentes e transeuntes

Resultados obtidos



Ao menos 120 pessoas com acesso ao trabalho desenvolvido em parceria dos CCAs com o Instituto Çarê.

3.4. NÚCLEO DE ACERVO

Descrição e metodologia

O Instituto Çarê visa preservar acervos que são imagéticos, sonoros e audiovisuais, essenciais para a formação e para a cultura brasileira. O Núcleo de Acervo nasceu em 2022, a partir da chegada dos itens pertencentes à extinta editora Corrupio, fundada em Salvador, Bahia. Composta por documentos históricos, imagéticos, sonoros e audiovisuais, esta coleção, e as demais incorporadas posteriormente, guardam como característica fundamental a proposta de reflexão em torno de questões de gênero, raça e cultura popular.

O Núcleo de Acervo trabalha para criar e implantar formas inovadoras de garantir a interação do público com suas coleções. Além de propor usos capazes de extrapolar a pesquisa acadêmica, possibilitando criações artísticas inovadoras ou simplesmente a fruição do seu conteúdo.

Atualmente, estão sob os cuidados do instituto as seguintes coleções: Corrupio, Zuzi Homem de Mello e Marlui Miranda.

Em 2022, a equipe técnica especializada do Núcleo realizou atividades de limpeza, tratamento e digitalização do acervo, concomitante com sua categorização, lançamento em banco de dados e organização física e digital. Posteriormente, será transportado para banco de dados em plataforma eletrônica para acesso a pesquisadores, estudantes, músicos e demais interessados nas temáticas relacionadas ao acervo, bem como a publicação de livro/catálogo com textos e imagens a partir do material completo.

Corrupio

Fundada no ano de 1979, a editora Corrupio foi criada para publicar a obra de Pierre Verger. No entanto, publicou diversos outros autores importantes do cenário intelectual soteropolitano, entre eles: Vivaldo da Costa e Lima, Zélia Gattai, Antonio Risério e Kátia M. de Q. Mattoso. Com o tempo, tornou-se muito mais do que uma editora. Foi uma das responsáveis por exposições de fotografia e de arte africana, realizadas em Salvador, São Paulo e Rio de Janeiro, uma das quais, a famosa exposição “África Negra”, que marcou o centenário da abolição da escravatura no Brasil, ocorrida no MASP e na Casa do Benim, em 1988. Para além destas realizações, a Corrupio também produziu o documentário “A Tún Pade, nos encontramos novamente”, lançado em 1989.



A coleção Corruptio conta com uma ampla diversidade de itens, entre eles: os livros publicados pela editora, muitos deles raros, documentos históricos, fotografias, desenhos e mídias em diferentes formatos.

Zuza Homem de Mello

A trajetória profissional do musicólogo e jornalista Zuza Homem de Mello durou cerca de 70 anos. Ao longo desse período, seu trabalho em torno da música popular brasileira lhe permitiu reunir um acervo físico amplo, diversificado e precioso, formado por mais de oito mil LPs, quase cinco mil CDs, cerca de 1.700 livros e um importante conjunto de entrevistas e gravações realizadas com os principais nomes da MPB, entre os mais famosos, estão: Elis Regina, Vinicius de Moraes, Gilberto Gil, Chico Buarque, Tom Jobim, Edu Lobo, Geraldo Vandré etc.

Marlui Miranda

Considerada uma das mais importantes etnomusicólogas da atualidade, Marlui Miranda iniciou seus trabalhos na década de 1970, tempo em que os debates em torno das questões indígenas não estavam em pauta. Seus estudos sobre a produção musical de diferentes grupos étnicos indígenas brasileiros resultaram em diversos álbuns, entre os quais: Ihu - Todos os Sons (1996); Rio Acima (1986); Revivência (1983) e Olho D'Água (1979), entre outros. Certa vez, quando perguntada sobre como definiria a coleção Marlui Miranda, a etnomusicóloga declarou: “trata-se de uma coleção que está na periferia da música”.

A coleção Marlui Miranda inclui gravações realizadas entre os povos Kraô, Urubu-Ká Apor e Juruna, suas produções artísticas e anotações de campo. Não houve incorporação física destes itens, apenas da versão digital. O Instituto Çarê custeou a digitalização de todo o acervo que continua sob a tutela da artista.

3.5. NÚCLEO DE PESQUISA

Antes mesmo da sua constituição jurídica em agosto de 2021, o CEDRA – Centro de Estudos e Dados sobre Desigualdades Raciais, firmou, em junho do mesmo ano, parceria com o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – Ibase. Mesmo após o registro jurídico, o CEDRA não dispunha de uma estrutura administrativa que o permitisse celebrar contratos, receber recursos e prestar contas aos financiadores. Este foi o papel assumido pelo Ibase que, com suas décadas de experiência em gestão de projetos e luta pela democracia, se tornou um parceiro fundamental ao possibilitar o recebimento dos recursos que permitiram ao CEDRA contratar consultores, estatísticos,



programadores e designers para colaborar na elaboração e disponibilização de dados sobre a desigualdade racial no Brasil, com rigor estatístico, a partir de dados oficiais.

O trabalho de construção dos bancos de dados começou em fevereiro de 2021, mas ganhou força ao longo de 2022 com a aprovação, em dezembro de 2021, de uma série de projetos por diferentes financiadores, a saber: Itaú Unibanco, Instituto Ibirapitanga, Instituto Galo da Manhã, Fundação Itaú, além do Instituto Çarê.

Esses apoios possibilitaram explorar bancos de dados em educação (Básica e Superior), saúde, violência e encarceramento, além do Censo Demográfico de 2010 (amostra) e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2012 a 2019 (PNAD), sempre utilizando dados estatísticos e registros administrativos oficiais para destacar indicadores que ilustram a profunda desigualdade racial presente na sociedade brasileira. Esses dados são elementos centrais, por exemplo, para a elaboração e a avaliação de políticas públicas. A Plataforma Aberta de Dados Raciais é o projeto mestre que reunirá todos esses bancos de dados no site cedra.org.br. As informações oficiais sobre desigualdades raciais encontram-se dispersas e nem sempre são apresentadas de forma simples, impedindo o entendimento a pessoas interessadas no tema, porém sem familiaridade com tabelas e outras formas mais complexas de apresentação dos dados.

A Plataforma pretende oferecer aos usuários um panorama geral das desigualdades raciais, a partir de dados oficiais, reunidos em um só lugar, de maneira amigável. Além da informação de uma maneira mais palatável, apresentada em cartelas com mensagens que destacam as desigualdades em temas como escolaridade, trabalho, renda e domicílio, o usuário também encontra tabelas que apresentam variáveis e cruzamentos inéditos elaborados pelo CEDRA, possibilitando análises mais aprofundadas.

O trabalho desenvolvido pelo CEDRA é uma inovação, da qual destacamos vários aspectos: o primeiro deles é a criação de novas variáveis a partir dos microdados de registros administrativos e dados estatísticos oficiais. O segundo é a utilização dessas variáveis em cruzamentos inéditos que evidenciam as desigualdades raciais. O terceiro é o cruzamento de variáveis de diferentes bancos de dados oficiais, como a PNAD contínua e o Censo da Educação Superior, por exemplo. O quarto é a permissão ao usuário fazer cruzamento de variáveis de um dos bancos conforme seu interesse. O quinto é a construção de destaques e mensagens sobre desigualdades raciais vinculados a tabelas de dados, com aspectos qualitativos e quantitativos apresentados de forma gráfica e amigável. A construção de uma Plataforma Aberta de Dados Raciais no Brasil é uma iniciativa de alta complexidade que demanda uma equipe multidisciplinar a fim de endereçar os desafios que se apresentam ao longo do desenvolvimento do projeto. Considerando o tamanho das bases de dados da amostra do Censo demográfico de 2010 e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) de 2019, o Conselho Deliberativo do CEDRA, juntamente com a equipe de estatísticos e programadores se



deparou com um conjunto enorme de análises complexas, não só na metodologia, mas na miríade de prismas pelos quais as desigualdades raciais podem ser estudadas. No que diz respeito à visualização, se faz necessário um estudo para que a informação seja apresentada com qualidade visual e técnica condizente com o tipo e recorte do dado a ser divulgado - série histórica, abertura geográfica, dashboards, entre outros. Ou seja, a forma de visualizar não é uma decisão meramente estética. É importante ressaltar que além dos profissionais já mencionados, foram contratados consultores e estagiários. Se com o primeiro perfil buscamos especialistas nos bancos que pudessem colaborar com uma análise minuciosa das informações, com o segundo, intentamos estimular a pesquisa estatística com o olhar para o estudo das desigualdades raciais. Em ambos os casos, além da qualificação técnica, o CEDRA priorizou a contratação de pessoas negras.

Paralelamente aos estudos do Censo 2010 e da PNAD, o CEDRA desenvolveu bancos de dados sobre Educação, analisando os Censos da Educação Básica e da Educação Superior produzidos pelo do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), ligado ao Ministério da Educação(MEC); sobre Saúde, usando bases de registros administrativos do Ministério da Saúde e de pesquisas elaboradas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), além do banco de dados sobre violência, encarceramento e segurança pública com dados do Departamento Penitenciário Nacional/Ministério da Justiça, do Sistema de Informações sobre Mortalidade/Ministério da Saúde e das Secretarias Estaduais de Segurança Pública.

A extensão dos bancos de dados e a complexidade das análises para evidenciar as desigualdades raciais em narrativas e visualizações amigáveis, são por si só grandes desafios. Soma-se a isso o fato de todos esses bancos de dados terem sido construídos concomitantemente e em paralelo à construção da Plataforma, tanto no que diz respeito a sua estrutura computacional, quanto ao design. A fim de não comprometer o lançamento da Plataforma, foi necessário priorizar tantos os dados como forma de apresentá-los.

A análise de todas as possibilidades de cruzamentos, bem como a autonomia do usuário para fazer cruzamentos são processos complexos e longos. O CEDRA optou, então, por uma solução intermediária: dentre o universo de cruzamentos possíveis, disponibilizar um conjunto razoável de informações sobre o Censo 2010 e as PNADs de 2012 a 2019, com visualização mais simples, em forma de cartelas e tabelas, mesmo sem esgotar as análises desses bancos. Ao longo do ano de 2023 serão incorporados à Plataforma novos bancos de dados nos temas supracitados. Cada banco trará uma nova forma de visualização de acordo com as características das variáveis, oferecendo ao usuário cada vez mais possibilidades de interação com os dados.

O processo de desenvolvimento da Plataforma com autonomia do usuário no cruzamento de variáveis será o ponto de chegada dessa trajetória e ainda demandará



mais estudos. Esperamos fechar o ano de 2023 com uma biblioteca de dados que permite baixar qualquer nível de tabela a partir de uma tabela original com vários cruzamentos que já exista em nosso repositório.

O apoio do Instituto Çarê foi empregado na construção da Plataforma Aberta de Dados Raciais propriamente dita, na gestão dessa construção e na disponibilização de bancos bem como em ações de comunicação da Plataforma com parceiros, usuários e sociedade em geral para dar publicidade aos dados e suporte aos usuários.

Não menos importante, também deu continuidade a ações da coordenação administrativa, inicialmente apoiada por outros parceiros.

Ao longo do ano de 2022 foram desenvolvidos pacotes versionados de Backend R para as bases governamentais: SIM, SINASC, PENSE, PNS e SISDEPEN para os anos de 2009-2019 (podendo variar de acordo com a base de dados). Esses pacotes, além de organizarem essas bases em tabelas estruturadas, permitem a criação de novas variáveis em um fluxo automatizado e simplificado.

Ainda, inferências estatísticas, tais como média, total e proporção podem ser executadas no mesmo contexto, respeitando-se as particularidades de cada amostra. Em outra frente, uma API codificada em Python e estruturada na AWS (Amazon Web Services, parceira do CEDRA que cede espaço na nuvem), foi desenvolvida para que requisições para esse Backend pudessem ser feitas de forma simplificada e segura. Hoje a API está estruturada para consumir dados de um banco relacional estruturado para as bases: Censo da Educação Básica; Censo da Educação Superior; PNADc e Censo Amostra.

Do mesmo modo, ela também possui as seguintes funcionalidades implementadas para controle de usuários e inferências: **USUÁRIOS:** - Criação de usuários com níveis de permissão diferentes; - Remoção de usuários; - Atualização de usuários; - Listagem de usuários; - Seleção de informações de usuários; **INFERÊNCIAS:** - Criação de inferências utilizando Backend R; - Remoção de inferências; - Atualização de inferências; - Listagem de inferências; - Consulta de inferências. Mais detalhes sobre a API podem ser consultados em relatório próprio, que segue anexo a este documento.

DESIGN E DESENVOLVIMENTO DA 1ª VERSÃO DA PLATAFORMA

O desenvolvimento da primeira versão da Plataforma contou com três grandes grupos de conteúdo: 1. Sobre/Institucional 2. Destaques e Mensagens 3. Biblioteca de dados/informações 1. Sobre/Institucional Conteúdo informativo sobre o CEDRA tipicamente encontrado em uma página de "Sobre" ou "Institucional". Versa sobre Propósito e Objetivos, História e Equipe do CEDRA e a Metodologia. 2. Destaques e Mensagens Página que apresenta cartelas, contendo dados que destacam as desigualdades raciais. As cartelas podem ser filtradas por temas (escolaridade, renda, domicílio e trabalho), focos (juventude, mulheres negras e lei de cotas) e alguns filtros avançados organizados por faixa etária, faixas de renda escolaridade, tipo de domicílio

Instituto Çarê | R. Dr. Avelino Chaves, 138, Vila Leopoldina, São Paulo-SP | (11) 2892-7215 |

somos@institutocare.org.br



e sexo. O design das cartelas foi feito com 3 principais objetivos: (1) serem visualmente impactantes, (2) apresentar a informação de maneira clara e visual, facilitando o entendimento e (3) favorecer o compartilhamento do conteúdo em redes sociais. 3. Biblioteca Área onde estão disponíveis todas tabelas e conteúdo (dados) divulgados pelo CEDRA. Nesta versão (v1) as funcionalidades previstas são busca e filtros. A Plataforma pode ser acessada em www.cedra.org.br

COMUNICAÇÃO

As ações de Comunicação foram integralmente apoiadas com recursos deste projeto, a saber: criação da identidade visual, consultoria de Comunicação e design e desenvolvimento da primeira versão da Plataforma. O CEDRA optou por iniciar as ações de comunicação atreladas ao lançamento, a fim de não gerar expectativas que não poderiam ser atendidas, sem que os dados estivessem prontos. IDENTIDADE VISUAL O objetivo do trabalho foi a criação de identidade visual para o CEDRA, a ser utilizada na Plataforma e em futuros desdobramentos como redes sociais, pesquisas, ações e demais materiais criados. O processo durou 9 semanas e contou com a ampla participação dos integrantes do Conselho Deliberativo, sobretudo na discussão da essência de marca, a fim de garantir a aderência dos pilares, síntese, materialização e necessidades dos públicos aos princípios do CEDRA. O Estúdio Daó e o designer Kel Vieira apresentaram logotipo, cores, grafismos, elementos de apoio, tipografia e demais elementos visuais modernos, elegantes e coloridos que além de manter a consistência da marca, colaboram ao trazer leveza para a divulgação de dados densos.

Foi realizada ainda a criação de papelaria básica (cartão de visitas, envelope e papel timbrado), apresentação em PowerPoint ou similar, avatar para redes sociais e Guia de Marca com regras e sugestões de uso dos elementos visuais em capas de relatórios com e sem uso de fotografia, cartazes com e sem uso de fotografia e postagens, stories para redes sociais. CONSULTORIA DE COMUNICAÇÃO A consultoria de comunicação se dividiu em três eixos: produção de textos, design e assessoria de imprensa.

A partir da elaboração do plano de comunicação para o lançamento da Plataforma, a consultoria foi responsável pelo serviço de assessoria de imprensa, por criar contas para o CEDRA nas redes sociais (instagram, twitter e facebook), elaborar, editar e revisar textos para a Plataforma e para as redes sociais, bem como produzir peças de design para o evento de lançamento.

Plataforma Além de acompanhar o desenvolvimento do site, a consultoria elaborou, editou e/ou revisou os textos de diversas sessões da Plataforma - carta de apresentação, quem somos, mini-bios dos conselheiros, incluindo as 70 cartelas com destaques sobre as desigualdades raciais. Apesar de parecer simples, essas cartelas exigem um esforço de concisão grande para inserir informações densas de forma simples com limitação de



espaço. Desde sua divulgação em 16 de dezembro de 2022 até o fechamento deste relatório o site teve 2,3 mil acessos.

REDES SOCIAIS Foram criadas contas nas redes abaixo: Instagram: @cedra.dadosraciais - 510 seguidores Twitter: @Cedra_dados - 38 seguidores Facebook - 18 seguidores <https://www.facebook.com/people/Cedra/100088142133276/>

Os números das redes sociais apontam a necessidade de um trabalho voltado à produção de conteúdo específico para esses canais, o que está previsto dentre as ações em 2023 com a contratação de consultoria para este serviço. No primeiro momento, o foco foi na criação da plataforma e das redes para o lançamento.

ASSESSORIA DE IMPRENSA - novembro e dezembro/22

O objetivo desta ação foi a divulgação direcionada e qualificada à grande imprensa e à mídia especializada da Plataforma lançada pelo CEDRA - Centro de Estudos e Dados sobre Desigualdades Raciais em dezembro de 2022.

A partir do alinhamento inicial com o Conselho Deliberativo e a Coordenação Administrativa, foi elaborado um planejamento específico para o lançamento que, além de todas as ações esperadas de uma assessoria de imprensa, também contemplou um workshop para a imprensa. Este encontro aconteceu na semana anterior ao lançamento e teve como objetivo estreitar a relação com a imprensa e apresentar, com embargo, aos jornalistas, os dados que seriam lançados para aumentar a possibilidade de espaço nos veículos de comunicação. Vale lembrar que em dezembro de 2022 grande parcela da mídia estava dedicada ao contexto pós-eleitoral e à Copa do Mundo fora de época. Ainda assim, avaliamos como positivo o resultado do evento e da repercussão na mídia, considerando as entrevistas e matérias veiculadas e a presença de mais de 80 pessoas entre representantes do movimento negro, movimento de mulheres negras, pesquisadores, gestores públicos e imprensa no Teatro do Itaú Cultural.

Entrevistas ● Folha de S. Paulo (16/11) - Professor Helio Santos ● Tv Cultura (17/11) - Wânia Sant'anna ● Valor Econômico (14/12) - Marcelo Tragtenberg ● R7 (15/12) - Marcelo Tragtenberg ● Correio Braziliense (15/12) - Wânia Sant'anna ● Estado de Minas (16/12) - Marcelo Tragtenberg ● TVT (16/12) - Marcelo Tragtenberg e Helio Santos ● SPTV (16/12) - Marcelo Tragtenberg ● Revista da FAPESP (19/12) Wânia Sant'anna e Marcelo Tragtenberg

Clipping <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/11/plataforma-a-vai-reunir-indicadores-e-analise-s-para-entender-a-desigualdade-racial.shtml>
https://www.youtube.com/watch?v=Sugqx5E_Qqk&t=10s&ab_channel=JornalismoTVCultura WWW.CEDRA.ORG.BR
<https://www.diariodepetropolis.com.br/integra/lptaforma-inedita-reune-dados-oficiais-que-revelam-novas-dimensoes-das-desigualdades-raciais-no-pais-223425>
<https://jornalinforondonia.com/geral/plataforma-inedita-reune-dados-oficiais-que-revelam-novas-dimensoes-das-desigualdades-raciais-no-pais-223425>

Instituto Çaré | R. Dr. Avelino Chaves, 138, Vila Leopoldina, São Paulo-SP | (11) 2892-7215 | somos@institutocare.org.br



revelam-novas-dimensoes-das-desi gualdades- raciais-no-pais
<https://www1.folha.uol.com.br/blogs/novo-em-folha/2022/12/centro-de-estudos-divulga-dado-s-ineditos-sobre-raca-em-worshop-gratuito.shtml>
https://www.youtube.com/watch?v=LqFB6U_xEV0&feature=youtu.be
<https://www.em.com.br/app/noticia/diversidade/2022/12/19/novicia-diversidade,1434319/cedra-nova-ferramenta-de-combate-a-desigualdade-racial-no-brasil.shtml> <https://noticias.r7.com/cidades/renda-de-casas-onde-moram- apenas-pessoas-brancas-e-147-maior-do-que-so-com-negros-16122022>
<https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/trabalho-formacao/2022/12/5059302-plataforma-reune-e-analisa-dados-raciais-no-pais.html>
<https://revistapesquisa.fapesp.br/nova-plataforma-traz-informacoes-ineditas-sobre-desigualdades-raciais/> <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2022/12/23/A-plataforma-de-dados-sobre-as-desigualdades-raciais-no-Brasil>

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA

Em dezembro de 2021, o CEDRA contratou uma coordenadora administrativa para dar suporte ao Conselho Deliberativo no desenvolvimento das atividades institucionais. O Instituto Çarê custeou por 2 meses o trabalho dessa profissional. Os recursos dessa rubrica também foram utilizados para despesas administrativas como serviços de contabilidade, assessoria jurídica, plano de email e domínio do site, bem como apoiou pontualmente os preparativos para o lançamento da Plataforma.